

SUICÍDIO: FALSA SOLUCAO!





PROJETO
ESPIRITIZAR
Qualificar e Humanizar para Espiritizar

**O
TRATAMENTO
DOS
ESPÍRITOS
SUICIDAS**

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- (Relato de Camilo Castelo Branco no livro Memórias de um suicida, psicografia de Yvone Amaral Pereira)
- [...] No dia imediato ao da nossa internação no magno Instituto do Astral, passamos a ser diariamente levados aos gabinetes clínico-psíquicos onde era ministrado tratamento magnético muito eficiente, pois dentro de alguns dias já nos podíamos reconhecer mais confortados e raciocinando com maior clareza, gradativamente fortalecidos como se tônicos revivificadores ingeríssemos através das aplicações a que nos submetiam.

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- Para tais gabinetes éramos encaminhados todas as manhãs, por nossos amáveis enfermeiros. Entrávamos, cada grupo de dez, para uma antecâmara rodeada de pequenos bancos estofados, onde esperaríamos durante curto espaço de tempo. Notávamos que existiam várias dependências como essa, todas situadas em extensa galeria onde colunas sugestivas se alinhavam em perspectiva majestosa. Transcendia nesses recintos a estilização hindu, convidando à meditação e à gravidade.

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- Penetrávamos então o ambiente dos trabalhos.
- Impregnado de fosforescências azuladas, então ainda imperceptíveis à nossa capacidade espiritual, as dimensões desses gabinetes não eram extensas. Pequenos coxins orientais em tessitura semelhante à pelúcia branca, e dispostos em semicírculo, aguardavam-nos, indicando que deveríamos sentar. Seis varões hindus esperavam os pacientes, concentrados no caridoso mandato.

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- A princípio tais cerimônias, sugestivas e rodeadas de um quase mistério, muito nos intrigaram. Não conhecêramos indianos psiquistas em Portugal. Tampouco fôramos aplicados a estudos e exames de natureza transcendental. Eis, todavia, que nos surpreendíamos agora sob a dependência e proteção de uma falange de iniciados orientais, a cuja existência real não déramos jamais senão relativo crédito, por se nos afigurar excessivamente mística e lendária.

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- O ambiente que agora contemplávamos, porém, impregnado de unção religiosa, a qual atuava poderosamente sobre nossas faculdades, lenificando-as ao impulso de religioso fervor, imprimia tão profundas e atraentes impressões em nossos Espíritos que, atordoados no seio do seu ineditismo, julgávamos sonhar.

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- Quando, pelas primeiras vezes, penetramos esses gabinetes saturados de ignotas virtudes, fomos mesmo acometidos de invencível sonolência, que nos provocou um como estado de semi-inconsciência.

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- Os operantes indicavam-nos o semicírculo formado pelos alvos coxins. Cinco desses médicos espirituais postavam-se atrás, distanciados uns dos outros por espaço simétrico, uniforme, até atingirem um em cada extremidade do semicírculo. O sexto colocava-se à frente, como fechando o círculo dentro do qual ficávamos nós outros prisioneiros - os braços cruzados à altura da cinta, a frente atenta e carregada, como expedindo forças mentais dominadoras para caridosa vistoria e inspeção nas fráguas do nosso atormentado ser.

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- Em surdina vibravam ao nosso redor sussurros harmoniosos de prece. Mas não saberíamos distinguir se oravam, invocando as excelsas virtudes do Médico Celeste para nosso refrigério ou se nos advertiam e doutrinavam.

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- O que não nos deixavam dúvidas, por se impor à evidência, era que atravessavam nosso pensamento com os poderes mentais que possuíam, devassavam nosso caráter, examinando nossa personalidade moral a fim de deliberarem sobre a corrigenda mais acertada – qual o cirurgião investigando as vísceras do cliente para localizar a enfermidade e combatê-la.

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- Tal certeza infundia-nos múltiplas impressões, a despeito do singular estado em que nos encontrávamos. A vergonha por havermos pretendido burlar as Leis Superiores da Criação, afrontando-as com o ato brutal de que usáramos; o remorso pelo descaso à Majestade do Onipotente;

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- a deprimente amargura de havermos dedicado nossas melhores energias aos gozos inferiores da matéria, atendendo de preferência aos imperativos mundanos, sem jamais observarmos as urgentes requisições da alma, deixando de nos conceder momentos para a iluminação interior - eram pungentes estiletos que nos penetravam o âmago durante a sublime vistoria a que nos submetíamos, inspirando-nos mágoas e desgostos que eram o prelúdio de real e fecundo arrependimento.

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- **Nossos menores atos pretéritos voltavam dos pélagos trevosos em que jaziam para se aviventarem à nossa presença, nitidamente impressos em nós mesmos! Nossa vida, que o suicídio interrompera, desde a infância era assim reproduzida aos nossos olhos aterrorizados e surpreendidos, sem que fosse possível determos a torrente das cenas revivescidas para exame!**

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- Quiséramos poder fugir a fim de nos furtarmos à vergonha de pôr a descoberto tanta infâmia, julgada oculta para sempre até de nós mesmos, pois, com efeito, era dramático, excessivamente penoso desatar volumes tão variados de maldade e torpezas diante testemunhas tão nobres e respeitáveis! Mas era em vão que o desejaríamos!

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- Sentíamos que nos vinculávamos àqueles coxins pela ação de vontades que se haviam apossado de nosso ser! Ao fim de alguns minutos, porém, suspendiam a operação. Esvaía-se o torpor. As lúgubres sombras do passado eram expungidas de nossa visão, recolhidas que eram ao pego revolto da subconsciência, aliviando a crueza das recordações.

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- Então a fronte carregada do operador serenava qual arco-íris hialino. Um ar de amorosa compaixão derramava-se por suas atitudes, e, aproximando-se, espalmava sobre nossas cabeças as mãos níveas, enquanto os cinco demais assistentes o acompanhavam nos gestos e nas expressões.

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- **Compassivos, os fluidos benéficos que a seguir nos faziam assimilar - terapêutica divina - iriam, gradualmente, auxiliar-nos a corrigir as impressões de fome e de sede; a postergar a insana sensação de frio intenso, que num suicida resulta da gelidez cadavérica que ao perispírito se comunica;**

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- a atenuar os apetites e arrastamentos inconfessáveis, tais os vícios sexuais, o álcool, o fumo, cujas repercussões e efeitos produziam desequilíbrios chocantes em nossos sentidos espirituais, interceptando possibilidades de progresso na adaptação e impondo-nos humilhações singulares, por assinalar a ínfima categoria a que pertencíamos, na respeitável sociedade dos Espíritos que nos rodeavam.

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- Entre os esforços que nos sugeriam empreender, destacava-se o exercício da educação mental no tocante à necessidade de varrer das nossas impressões o dramático e apavorante hábito, tornado trejeito nervoso e alucinado, de nos socorrermos a nós próprios, na ânsia contumaz de nos aliviarmos do sofrimento físico que o gênero de morte provocara.

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- Como ficou explicado, havia aqueles que se preocupavam em estancar hemorragias, havia os enforcados a se debaterem de quando em quando, porfiando no esforço ilusório de se desfazerem dos farrapos de cordas ou trapos que lhes pendiam do pescoço; os afogados, bracejando contra as correntes que os haviam arrastado para o fundo;

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- os "retalhados", hediondos quais fantasmas fabulosos, a se curvarem em intermitências macabras, na ilusão de recolherem os fragmentos dispersos, ensanguentados, do corpo carnal que lá ficara algures, estraçalhado sob as rodas do veículo à frente do qual se arrojam em audaciosa aventura, supondo furtarem-se ao sagrado compromisso da existência!

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- Tais gestos, repetimos, à força de se reproduzirem desde o instante em que se efetivara o suicídio, e quando o instinto de conservação imprimiu na mente o impulso primitivo para a tentativa de salvamento, haviam degenerado em vício nervoso mental, sucedendo-se através das vibrações naturais ao princípio vital, repercutidas na mente e transmitidas à organização físico-espiritual.

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- **Urgia que a Caridade, sempre pronta a espalmar asas protetoras sobre os que padecem, corrigindo, amenizando, dulcificando males e sofrimentos, impusesse sua benevolência à anomalia de tantos desgraçados perdidos nos pantanais de tredas alucinações.**

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- Para isso, enquanto apunham as mãos sobre nossas cabeças, envolvendo-as em ondas magnéticas apropriadas à caridosa finalidade, os irmãos operadores murmuravam, enquanto sugestões magnânimas reboavam pelos labirintos do nosso "eu" com repercussões precisas e fortes, quais clarinadas despertando-nos para uma alvorada de esperanças:

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- "- Lembrai-vos de que já não sois homens!... Ao afastar-vos daqui não deveis pensar a não ser na vossa qualidade de alma imortal, a quem não mais devem afetar os distúrbios do envoltório físico-carnal!... Sois Espíritos! E será como Espíritos que deveis prosseguir a marcha progressiva nos planos espirituais!"

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- [...] Observando os antigos companheiros do vale de trevas, vi que se esforçavam, como nós mesmos vínhamos tentando desde alguns dias, para corrigir os feios cacoetes já mencionados, pois, se o hábito impelia à repetição dos mesmos, lembravam-se a tempo e paralisavam a meio caminho o impulso mental que os ocasionava, levando em consideração a sugestão oferecida pelos amoráveis assistentes.

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- Então, riam-se de si mesmos em comovedores desabafos, nervosamente, pensando em que já não deveriam sentir os efeitos físicos do ato macabro. Riam uns para os outros como a se felicitarem mutuamente pelo alívio recebido através da informação de que já não deveriam sentir aquelas impressões... e como se o riso sacudisse vibrações tormentosas.

A EDUCAÇÃO MENTAL DO SUICIDA

- Riam para se desacostumarem daquele choro malévolo que acordava sensações precipitosas!... No Hospital eram proibidas as rábicas convulsões do Vale Sinistro... e chorar, nas desesperadoras aflições com que para trás havíamos chorado, era destampar a comporta das torrentes das agonias que a caridade sacrossanta de Maria minorava através do desvelo dos seus servos...

O TRATAMENTO ATRAVÉS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA

O TRATAMENTO ATRAVÉS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA

- [...] Seria longo enumerar minúcias das belas quanto proveitosas sequências dos ensinamentos e experiências que passávamos a receber desde essa tarde memorável, os quais integravam o melindroso tratamento a ser ministrado, espécie de doutrinação - terapêutica moral -, com ação decisiva sobre reações necessárias à reeducação de que tínhamos urgência.

O TRATAMENTO ATRAVÉS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA

- Diremos apenas que nessa primeira aula fomos submetidos a operações tão melindrosas, levadas a efeito em o nosso senso íntimo, que a incerteza quanto ao estado espiritual, para o qual resvaláramos, foi hábil e caridosamente removida de nossa compreensão, deixando que a luz da verdade, sem constrangimentos, se impusesse à evidência.

O TRATAMENTO ATRAVÉS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA

- Ficamos categoricamente convencidos da nossa qualidade de Espíritos separados do envoltório corporal terreno, o que até então, para a maioria, era motivo de confusões acerbadas, de assombros incompreensíveis! E tudo se desenrolou singelamente, sendo nós próprios os compêndios vivos usados para as magníficas instruções - as operações irrefutáveis!

O TRATAMENTO ATRAVÉS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA

- Vejamos como os eruditos instrutores levavam a cabo o sacrossanto mandato:
- Belarmino de Queiroz e Sousa que, como sabemos, era individualidade portadora de vasta cultura intelectual, além de ser adepto das doutrinas filosóficas de Augusto Comte, foi convidado, dentre outros que depois receberam o privilégio, a subir ao estrado onde se realizaria a formosa experiência instrutiva.

O TRATAMENTO ATRAVÉS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA

- Devemos observar que Irmão Teócrito tomava parte em tão delicada cerimônia como presidente de honra, lente insigne dos lentes em ação.
- Colocaram o ex-professor de línguas à frente do aparelho luminoso que despertara nossa atenção à chegada, ao qual ligaram-no por um diadema preso a tênues fios que se diriam cíntilas imponderáveis de luz.

O TRATAMENTO ATRAVÉS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA

- Enquanto Alceste o ligava, Romeu informava-o, em tom assaz grave, de que conviria voltasse a alguns anos passados de sua vida, coordenando os pensamentos a rigor, na sequência das recordações, e partindo do momento exato em que a resolução trágica se apossara das suas faculdades. Para que tal conseguisse, auxiliava-o revigorando sua mente com emanações generosas que de suas próprias forças extraía.

O TRATAMENTO ATRAVÉS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA

- Belarmino obedeceu, passivo e dócil a uma autoridade para que não possuía forças capazes de desagradar. E, recordando, reviveu os sofrimentos oriundos da tuberculose que o atingira, as lutas sustentadas consigo mesmo ante a idéia do suicídio, a tristeza inconsolável, a veraz agonia que se apoderara de suas faculdades em litígio entre o desejo de viver,

O TRATAMENTO ATRAVÉS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA

- o medo da moléstia impiedosa que avassalava sua organização física, supliciando-o sem tréguas, e a urgência do suicídio para, no seu doentio modo de pensar, mais suavemente atingir a finalidade a que a doença o arrastaria sob atrozes sofrimentos.

O TRATAMENTO ATRAVÉS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA

- A proporção que se aproximava o desfecho, porém, o filósofo comtista esquivava-se, recalcitrando à ordem recebida. Suores gelados como lhe banhavam a fronte ampla de pensador, onde o terror mais e mais se acentuava, estampando expressões de desespero a cada novo arranco das dolorosas reminiscências...

O TRATAMENTO ATRAVÉS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA

- Entretanto, o que mais surpreendia era que, na tela fosforescente à qual se ligava, iam-se reproduzindo as cenas evocadas pelo paciente, fato empolgante que a ele próprio, como à assistência, facultava a possibilidade de ver, de presenciar todo o amaro drama que precedeu o seu ato desesperador e as minúcias emocionantes e lamentáveis do execrável momento!

O TRATAMENTO ATRAVÉS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA

- A este seguiam-se as tormentosas situações de além-túmulo que lhe foram conseqüentes, o drama abominável que o surpreendera, as confusas sensações que durante tanto tempo o mantiveram enlouquecido.

O TRATAMENTO ATRAVÉS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA

- Enquanto o primeiro operador auxiliava o paciente a extrair as recordações próprias, o segundo comentava-as explicando os acontecimentos em torno do suicídio, antes e depois de consumado, qual emérito professor a elucidar ignaros em matéria indispensável. Fazia-o mostrando os fenômenos decorrentes do desprendimento do ser inteligente do seu casulo de limo corporal, violentado pelo desastroso gesto contra si mesmo praticado.

O TRATAMENTO ATRAVÉS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA

- Assistimos assim a surpreendente, inglória odisséia vivida pelo Espírito expulso da existência carnal sob sua própria responsabilidade, a esbater-se como louco à revelia da Lei que violou, presa dos tentáculos monstruosos de sequências inevitáveis, criadas pela infração a um acúmulo determinante e harmonioso de leis naturais, sábias, invariáveis, eternas!

O TRATAMENTO ATRAVÉS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA

- Esses extraordinários panoramas vieram anular as convicções materialistas do filósofo comtista, já bastante estremecidas, permitindo-lhe positivar em si mesmo, com minucioso exame, a separação do seu próprio astral do envoltório de lama corporal de que se revestia, sobrevivendo lucidamente apesar do suicídio e da decomposição cadavérica.

O TRATAMENTO ATRAVÉS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA

- Por esse eficiente quão singelo método, a grande maioria da assistência pôde compreender a razão da ardência indescritível dos sofrimentos pelos quais vinha passando, das sensações físicas atormentadoras que perduravam ainda, as múltiplas perturbações que impediam a serenidade ou o olvido que erroneamente esperara encontrar no túmulo.

O TRATAMENTO ATRAVÉS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA

- Entre outras observações levadas a efeito, merece especial comentário, pela estranheza de que se revestia, o fato de todos trazermos pendentos da configuração astral, quando ainda no Vale, fragmentos reluzentes, como se de uma corda ou um cabo elétrico arrebentados se despreendessem estilhas dos fios tenuíssimos que os estruturassem, sem que a energia se houvesse extinguido,

O TRATAMENTO ATRAVÉS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA

- ao passo que explicavam os mentores residir em tão curioso fenômeno toda a extensão da nossa acrimoniosa desgraça, porquanto esse cordão, pela morte natural, será brandamente desatado, desligado das afinidades que mantém com o corpo carnal, através de caridosos cuidados de obreiros da Vinha do Senhor incumbidos da sacrossanta missão da assistência aos moribundos,

O TRATAMENTO ATRAVÉS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA

- enquanto que, pelo suicídio, é ele violentamente despedaçado, e, o que é pior, quando as fontes vitais, cheias de seiva para o decurso de uma existência às vezes longa, ainda mais o solidificavam, mantendo a atração necessária ao equilíbrio da mesma.